

FOLHA DE VILLA VERDE

Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

Composição e impressão na typographia de Sá Pereira

ASSIGNATURAS

A GAN ADIANTADA: Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

Editor e proprietario—Bernardo A. de Sá Pereira

ANNUNCIOS

Judiciaes cada linha 80 réis, outros annuncios 80 réis, os comunicados e reclames 100 réis

Annuncios por annuncio por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação

VILLA VERDE-1918

PELO ULTRAMAR

O desastre que as nossas tropas acabam de sofrer na região do Nyassa, dá uma certa oportunidade á conferencia ha dias realisada em Lisboa pelo ex-governador d'esses territorios, sr. dr. Motta e Dias.

Extractamos d'essa conferencia :

«Para nós, portuguezes, falar de colonias é reviver todo um passado de loucas heroicidades, é contar uma historia de principez encantados e de fabulosas riquezas; falar de colonias é sonhar esse sonho colonial de mais de quatrocentos annos em que reis e subditos se esforçam por tornar grande o que physicamente parecia condemnado a apenas alguns palmos de terra, é vêr o relampejar dos montantes retalhando o mundo, e os braços cariciantes da cruz conquistando as almas; é beber a largos haustos o alento para dominar o futuro tão proprio a receosos temores. E assim falamos com aquella saudade de um passado tão grande que nenhum outro o igualou e com aquella fé no futuro em que as virtudes da nossa raça nos obrigam a crer.»

Em seguida, traçou um breve quadro do esforço portuguez em terras d'além mar, descrevendo as grandes figuras da nossa historia, das quaes a do Infante D. Henrique lhe mereceu o maior interesse.

A proposito da descoberta de Porto Santo referiu a graciosa lenda de Anna d'Arfet.

E' uma historia de amor que serve para a historia de um povo reivindicar a prioridade da descoberta da Madeira.

Anna d'Arfet é uma formosa ingleza que a tyrannia de um pae fizera mulher legitima de um nobre detestado.

A formosa dona, da mais alta garrachia da corte de Eduardo III de Inglaterra, amava e era amada por um mancebo da familia humilde. Cedera a miss á imposição paterna, mas o seu coração guardava sempre a lembrança gentil do seu bem amado. Uma noite calçou no seu espirito a lembrança do seu dever e n'um arroubo d'amor fugiu para os braços do mancebo.

Roberto Machin guardava-a no navio que fretara para levar a sua bem amada para a terra famosa da França, onde enlaçados passassem a vida sorrindo de ineffavel felicidade.

Tem os seus destinos, porém, o amor.—O fragil baixel, surprizado da tempestade, sem governo, foi acossado pelo oceano revoltado, aportar a uma ilha linda perdida no meio da vastidão dos mares.

Desembarcaram, e o encanto da

ilha prendeu-os e esquecidos de tudo abi noivaram tres dias, até que de novo a furia do oceano lhes arrebatou o navio deixando-os abandonados e sem recursos.

Não ponde Anna resistir a tão grandes commoções e uma tarde beijada pela brisa suave do oceano e nos braços de Roberto, louco de dôr, desprendeu-se do seu corpo gentil a alma gentil e sobre a sua sepultura onde dias depois da sua morte Roberto soltava o derradeiro suspiro, diz a lenda, que foi construida a igreja.

E' sobre esta lenda que se firma a pretensão ingleza.

Formosa lenda a embellezar a formosissima ilha, sem que, porém, tire a João Gonçalves Zarco a gloria da descoberta.

Em seguida entrou o illustre conferente no estudo da nossa administração ultramarina que deve basear-se na certeza de que o indigena carece de ser tratado com firme brandura e um grande espirito de justiça.

«O recrutamento do nosso funcionalismo colonial não obedece áquelle criterio de competencia que deve ser exigido para taes nomeações.

No actual regimen foi nomeado chefe d'uma das circumscripções de Lourenço Marques um pequeno commerciante de uma pequena terra do Ribatejo. Por serviços revolucionarios tinha conseguido essa nomeação. Mal sabia lêr. Já na viagem foi alvo da hilarante apreciação que os ocios de um longo trajecto occasionam. Chegado a Lourenço Marques foi tomar conta do cargo e pouco depois era chamado em commissão para Lourenço Marques, porque o governador se viu na necessidade de, sem ferir as susceptibilidades do ministro que o nomeára, evitar que o incompetente administrador desempenhasse o seu cargo.

Por isso hoje, quando sabemos que uma região africana se acha em revolta, não temos que inquirir das razões. Ellas são claras. As razões estão na violencia e depredações d'algun funcionario incompetente ou ambicioso, ou dos commerciantes cujo pouco escrupulo attinge o maximo da possibilidade.

Por ultimo o illustre conferente relatou dois interessantes episodios: a impressão que causou nos indigenas d'uma região do Nyassa o facto d'elle, quando governador, ser mais novo do que o chefe da circumscripção, o velho e nobre D. Francisco França; e a humildade do regulo Mataca e dos seus vassallos, a gente que trucidou ha perto de trinta annos o tenente Valadim e os seus companheiros, depois de batidos completamente em 1912 por uma columna que o sr. dr. Matta e Dias heroicamente commandou».

NÃO PODE SER!

Os impostos, sendo o premio do seguro que os povos dão ao governo, por todos os males de que os devem preservar e por todo o bem que lhes devem fazer, nunca podem ser elevados nem que estas duas garantias augmentem e se o forem são injustos, e como taes não devem ser lançados, e uma vez lançados cumprem-nos a nós contribuintes incessante e ordeiramente, não os consentir, acordar o povo e exigir,—ainda que respeitosa e,—providencias.

Agora direi, vós: A que proposito vem isto?

Eu vo-lo explico: Todo o concelho, se não (e oxalá que não) todo o paiz, gemia já com um tal excesso de impostos que mal se podia com tal carreto, com tantos onus no tempo da ominosa. Vem a luminosa, peorou o doente, a vida mais cara, o bacalhau prometido a 35, sóbe a um escudo e ainda por cima d'isto e da resto no capitulo careza (!) os financeiros portuguezes que nos diziam que não pagassemos á monarchia por exigir muito, agora obrigam-nos (ou coisa que o valha!) a pagar muito mais. O povo não pode com tanto. Os impostos só são justos, como dizem os economistas, quando a nação os consente, pode com elles. Só então o paiz se deveria sujeitar, mas livremente e sem concessões, ao seu agratamento.

Diz um nosso colega no publicismo, que elles quando se lançam, importa que sejam como os vapores, que o sol atrai da terra e que a ella volvem em fecundos orvalhos, beneficiando-a.

Ex.^{ma} dr. Sidonio o ministro das finanças: lê-se algures que o governo que permite ou manda tributar demasiadamente as propriedades, os officios, etc. nos devóra os capitães, sem que elles luzam onde de direito. E da historia que as épocas em que os devoristas, os dissipadores, sobrecarregam os povos de excessivos, abusivos e sanguinarios impostos, estes veem-se na dura necessidade de os não pagar. E ai do Estado que a isso deare!

Hoje, a unica coisa viavel e que não criaria antipatia á fazenda seria colher rendimentos, economizando. Meus impostos e mais economias. A mais rica das rendas é a econia. Não ha lucros mais seguros que os dela. Um real poupado é um real ganho.

Aos meus colegas e a todos os proprietarios que não veem com bons olhos o augmento nas contribuições: Será justo calar nos?

Não seria melhor, impôr-nos respeitosa e aos governantes que tentam augmentar-nos as contribuições industriaes, sumptuarias, etc.?

Somos todos ouvidos. Como fizermos assim acharemos. C. Bacelar

Batatas: Indicações aproveitaveis

Cada vez mais a cultura das Batatas se vai resentindo do seu conhecido inimigo *Phytophthora infestans*, dando em resultado notavel decréscimo de produção.

E' um facto incontestavel.

O tratamento cultural é hoje sufficientemente conhecido para que seja preciso d'elle nos occuparmos, mas apresentaremos os processos indicados pelo professor Schribaux para se fazer a colheita a fim de obstar a maiores invasões da cryptogamica:

1.º—Cortar os ramos da Batateira, levando-os para longe e queimando-os logo que estejam secos.

2.º—Não arrancar os tuberculos senão depois de passada, pelo menos, uma semana, após o corte dos ramos. Em uma cultura atacada pelo *Mildio da Batata* os ramos, assim como o sólo, estão pulverizados de esporas, isto é, de germens da doença. E, pois, indispensavel afastar os ramos e deixar á luz e ao calor o tempo preciso para matar os germens antes de arrancar os tuberculos, desejando-se que por sua vez não sejam contaminados.

3.º—Sendo possivel, não se deve arrancar as Batatas senão por tempo secco; e, antes da escolha, ou aparte, convirá esperar por tempo secco, deixando-as bem secar antes de as arrecadar.

Com o calor, a humidade é o agente que mais favorece o desenvolvimento e a propagação da miltaria.

Uma gotta de agua que cahe da um tuberculo doente sobre um tuberculo são, contamina este.

4.º—Apartar a colheita, fazendo tres divirões:

a) Batatas parecendo perfeitamente sãs—para conservar.

b) Batatas suspeitas—para consumo immediato.

c) Batatas doentes—para se dar qualquer destino sem grande demora.

O professor Schribaux, dá indicações que vão além do que sabemos por observação propria, mas que entendemos todos deveriam aproveitar, porque veem de quem tem estudado o assumpto com o maximo criterio e que não falha por fallar, como de costume entre muitos que conhecemos e que fazem tudo á matroca, vindo-se sempre dos que lhes dão proveitosos conselhos.

Os que fizerem, porém, como fica dito, não terão que arrepende-se.

Duarte de Oliveira.

KALENDARIO DA SEMANA

JANEIRO

- 13—Domingo, S. Hilario, B. e Dr. da Igreja.
- 14—Segunda, S. Felix, M.
- 15—Terça, S. Amaro, B.
- 16—Quarta, Os Ss. Mm. de Marrocos.
- 17—Quinta, S. Antão, Ab.
- 18—Sexta, A cadeira de S. Pedro.
- 19—Sábado, S. Canuto, rei da Dinamarca—Q. cresc. d. l. h. e 53 m. da t.

IMPRESSOES & NOTICIAS

Os acontecimentos—Don Bernardino—Mentindo sempre

O desenlace que teve o movimento revolucionario, que por um momento se annunciava entre ameaças, causou no paiz geral satisfação. O prestigio do sr. Dr. Sidonio Paes, que na conjunctura revelou excepções nas faculdades de chefe militar e chefe politico, consolidou-se e augmentou, e de esperar é que o não vá perder n'uma errada acção governativa.

Supõe-se que a revolução de dezembro se fez com o mesquinho intuito de montar pelo paiz chafaricas politicas d'esta ou d'aquella cor partidaria,—é deprimir a abnegação e o heroismo dos que na mesma revolução tomaram parte.

A politica a favor, é só uma: a politica nacional.

Tiveram um successo de hilaridade as declarações feitas pelo sr. Bernardino Machado a um jornalista de Madrid, e publicadas em *La Espera*, da mesma capital.

Eis como o deposto presidente,—a quem o jornalista chama *Don Bernardino* falou:

—«O povo vê com bons olhos o dextero de V. Ex.?»

—Oh! o meu povo quer-me entranhadamente; o povo não queria que eu d'elle estivesse afastado nem dois dias; mas agora encontra-se sob os effectos da mais profunda tristeza.

—V. Ex. foi o fundador da republica?

—Sim, senhor, vive a dita e a honra de fundar a republica portuguesa.

E ficamos por aqui. Apenas, sobre a fundação da republica, diremos que o sr. Bernardino Machado só teve conhecimento da sua implantação em Alemquer, onde então se encontrava, e onde existe uma lápide a commemorar a agradável surpresa que tal facto lhe causou.

FOLHETIM

O POTE D'AGUA

(Conclusão)

Com que graça ella se abeirava do poço, erguia os braços para tirar o pote de cima da cabeça, o descancava no beiral, desenrolava a cordinha do balde, o deacia até á agua, e lhe imprimia balanço até encher-o, puchando-o depois ás braçadas, baldeando-o no pote, que assim se enchia a pouco e pouco.

Haveria ontras que tivessem graça n'aquelle simples encher de agua, tanta não a teriam como ella.

No fim da uma tarde de julho, com a estrada a povoar-se de sombras, Ma-

Hospede gatinho

Antonio Joaquim Cerqueira, lavrador da freguezia de Mós, d'este concelho, queixou-se na esquadra da cidade de Braga, que tendo dado dormida a um hespanhol que na noite de segunda feira ultima passara n'aquella freguezia, acontetece que na ausencia do queixoso, e por meio de escalamento de uma janela, lhe entraram n'uma sala, roubando-lhe uma nota de 50\$000 reis. O participante tem suspeitas que o larrapio foi o que pernitou em sua casa.

Fallecimento

Falleceu em Braga este illustra clinico, irmão do antigo deputado, sr. dr. Joaquim d'Oliveira, e do professor sr. Amaro José d'Oliveira.

Deixou testamento com alguns legados, e instituindo herdeira sua filha, e n'elle procurou evitar a dispersão das preciosidades da sua bibliotheca.

Recommendoou tambem a consagração d'um jazigo na freguezia de Marrancos, para onde deveria ser removido o seu cadaver, a fim de repousar ao lado de seus irmãos.

N'esse jazigo inscrever-se-ha a legenda: Unidos na vida e na morte.

A familia enlutada, os nossos pesames.

Juntas de revisão

Foi determinado superiormente que fiquem nullas e de nenhum effecto as resoluções tomadas pelas ultimas juntas de revisão, que reinspeccionaram os mancebos do continente do anno de 1917, que pelas juntas de recenseamento tinham sido isentos definitivamente e conditionalmente e adiados, prevalecendo para todos os effectos as deliberações das Juntas de recrutamento, que primitivamente inspeccionaram os referidos mancebos.

Demente

Foi recolhido no commissariado de policia da cidade de Braga, o demente Manoel Antonio Soares, de 51 annos, solteiro, da freguezia de Marrancos, d'este concelho.

ria acabara de encher o seu pote. Ficára só. A Francisca, sua companheira, havia já seguido. Ella ouviu-lhe ainda dizer, de longe:

Então não vens, Maria? Brincava no balcão do esenhor morgado os ultimos clarões do poente. Com o morrer do dia o silencio, que o rodeava, enchia-se do cantar dos melros.

A Maria, no entanto, deixava-se envolver na sombra, na morte do dia, com o seu olhar de velludo a misturar-se com o crepusculo, a não lhe deixar vêr o perigo d'aquella hora, alli, só, esperando o filho do esenhor morgados que a levaria não sabia ainda para onde...

Sobre o beiral do poço parecia que o pote, o seu pote, o pote que ella sabia conduzir como ninguem sobre a côpa do seu abeirinho de palha, lhe dizia assim:

—«Vem Maria... Deixa esse amor que te quer perder... A estas horas tua mãe accendeu já o lume para a ceia... Sobre a tua casa cabirá logo a benção

Boletim Judicial

Distribuição do expediente no tribunal d'esta comarca:

Distribuição orfanologica:

Dia 10 de janeiro:

Inventario por obito de Gaspar de Paiva Telles, de Villa Verde.

Ao 2.º officio—Telles.

Inventario por obito de Antonio José Pinheiro, da freguezia de São Thiago de Carreiras.

Ao 5.º officio—Guimarães.

Inventario por obito de Maria Joanna Gomes, de Prado.

Ao 4.º officio—Brandão.

Inventario por obito de Belmira Fernandes Cardoso, da freguezia de Duas Igrejas.

Ao 1.º officio—Faria.

Inventario por obito de João de Sousa Gouveia, de Prado.

Ao 5.º officio—Guimarães.

Inventario por obito de Rosa Maria Marques Martins, da freguezia de Duas Igrejas.

Ao 5.º officio—Guimarães.

Inventario por obito de Maria Thereza de Brito Calheiros, da freguezia de Mós.

Ao 3.º officio—Feio.

Inventario por obito de Antonio Avelino Soares Alves, da freguezia de Turiz.

Ao 3.º officio—Feio.

Inventario por obito de João da Silva Pereira de Lima, da freguezia de Cervães.

Ao 3.º officio—Feio.

Inventario por obito de João de Araujo Valente, da freguezia da Lage.

Ao 2.º officio—Telles.

Inventario por obito de Maria Rosa Arantes Ramalho, da freguezia de S. Martinho de Escariz.

Ao 2.º officio—Telles.

Inventario por obito de Joaquim Martins da Costa, da freguezia de Duas Igrejas.

Dependencia do 3.º officio, Feio.

Emanipação requerida por Manoel Egidio d'Oliveira, da freguezia de Sabariz.

Ao 3.º officio—Feio.

Carta precatória para louvação extrahida do inventario por obito de Manoel José Vellozo Valboim, da freguezia de Sabariz.

Ao 2.º officio—Telles.

Interesse publico

Foi novamente suctorizado em Hespanha, a exportação de arroz para o nosso paiz, suctorização que tinha sido suspensa pelo governo Dato.

de um céu estrellado... Vê... Sóbe na serenidade do ar limpido uma leve columna de fumo,—esse fumo que, em cada manhã, pairando sobre o telhado da tua casa, e sobre das outras casas, é como um véu de noiva que lançassem sobre a aldeia... Vem Maria... Deixa esse amor que te quer perder... Vem Maria... Eu sou o dever... Eu sou o teu bom guia... Esperam-nos teu pae, tua mãe, teus irmãos, o nosso vigario, a nossa igreja, o nosso bom domingo... Lembra-te que hoje é sabbado...

E era sabbado. Disia-lh'o agora aquella toada dos sinos, a vir até alli, a entriatecê-la, recordando-lhe toda a sua vida feliz e simples junto dos seus, mesmo com a vida rude de campo que levava, indo ao matto a buscar lenha, mandando as vinhas sob os ardores do sol, labutando de manhã até á noite, ajudando ainda no arranjo da casa. Mesmo com todos aquelles trabalhos a felicidade do domingo tinha para ella o encanto de uma saudade, porque, d'alli

Dissolução dos corpos administrativos

Foi publicado no «Diario do Governo» o seguinte decreto:

Artigo 1.º—São dissolvidos todos os corpos administrativos.

Art. 2.º—Os governadores civis dos distritos nomearão commissões administrativas em substituição das respectivas juntas da freguezia.

§ unico. As commissões para as juntas gerais compôr-se-hão de cinco membros; as commissões para as camaras serão de tantos membros quantos os vogaes das respectivas commissões executivas; e as juntas de freguezia serão apenas de tres membros.

Art. 3.º—As commissões de que trata o artigo anterior terão as mesmas attribuições executivas e deliberativas que, por lei, competem nos corpos administrativos, e funcionarão até que estas, depois de eleitos, tomem posse.

§ unico. Os corpos administrativos actuaes farão entrega dos serviços a seu cargo ás commissões nomeadas, assim que estas forem tomando posse.

Art. 4.º—Fica revogada a legislação em contrario e o presente decreto entra immediatamente em vigor.

E' assignado por todo o governo.

COMMUNICADO

AO PUBLICO

E'-me grato tornar publico, que tendo-se ha dias manifestado principio de inceñeio no meu estabelecimento, segurado na Companhia de Seguros Atlantica, o sr. Alberto Villela, d'esta vila, como agente da referida Companhia, prontamente se apresentou para louvar os prejuizos causados, os quais me indemenitou generosamente e sem obstaculos, pelo que lhe manifesto a expressão sincera do meu agradecimento.

Vila Verde, Paraizo Commercial, 7 de janeiro de 1918.

J. J. Costa e Silva.

em deante, já não poderia atravessar o adro como o atravessava, cheia de toda uma casta mocidade, orgulhosa da sua belleza, ouvindo a muitos aquelle lindo nome com que a haviam baptisado:

—Deus te guarde, Maria dos olhos bonitos...

Viera a noite: Ha bocado ainda cantára um melro, como a despedir-se d'ella,—cantar repassado de tristeza infinda, entrando no silencio da natureza, parecendo chorar a desgraça de Maria, que assim se ia perder...

No largo portão verde appareceu o filho do esenhor morgados.

No dia seguinte, os primeiros que passaram pelo poço, na luz d'ouro da esplendorosa madrugada, viram, sobre o beiral, um pote cheio d'agua, abandonado e triste, parecendo esperar ainda alguem que não chegava...

Pobre Maria!

Rodrigo Guerra.

AGENDA DA ALGIBEIRA PARA 1918

(Edição GONÇALVES)

É a melhor publicação que se faz no país.

11.º ano de publicação — Preço 26 cent.

Sumario: Indicações Judiciais, Administrativas, Finanças; e Militares; Area e população, Descrição das cidades, e braços; Divisão distrital, Continental, Ilhas e Colonia, Divisão administrativa, fiscal ou financeira judicial; distritos criminaes, Juizes da paz; Juntas de freguezia; Conservatorias do Registo Civil e Predial; Administrações; Repartições de finanças; Distritos de recrutamento; Regedorias; Contribuições: Predial, Juros, Suntuarias, de Registo, etc.

Calendario Comercial para 1918 e 1919

Situação dos corpos do exercito, das diversas armas, grupos de artilharia, etc.

Estatistica mais notavel da Europa, Asia, Africa e America.

População religião, lingua, superficie, commercio, exercito em tempo de paz e em pé de guerra, capitais, moedas, e indicação legal dos pesos e medidas em uso nos diferentes paizes e sua equivalencia com o sistema metrico decimal, etc., etc.

Automobilismo: Distancias e tabelas do preço do quilometro a 15, 20, 25 e 30 centavos.—Feiras e mercados — Feriados em 186 localidades.—Localidades fora de Lisboa onde se comunica telefonicamente —Fôrma de escrever a nova orthographia e a

nova moeda. — Nova lei do inquilinato — Afecções de pesos e medidas.

Plantas e preços dos teatros de Lisboa e Porto

Agencias de navegação—Balancetes dos mezes — Calculo comercial; Cambios a prazo — Formulas de juros, de seguros e para medir áreas de terrenos—Casas bancarias—Cabines publicas—Correios e telegrafos —Taxa sanitaria— Direito de testar —Elevadores — Equivalencias de medidas — Fôrma de medir um tonel — Hotéis em Lisboa e Porto — Imposto do selo — Concessão de passaportes e seus preços — Inspeção e instrucção militar preparatoria — Licenças para estabelecimentos, para caçar e de porte de arma—Memorandums para os 365 dias — Moedas em que são emitidos os vales para o estrangeiro—Praça de tou-

ros.—Recrutamento militar (taxa)—Serviço de diligencias das diferentes estações dos Caminhos de Ferro — Tabelas de cambio entre Portugal, Inglaterra ou Brazil — Tabela do imposto do selo nos arrendamentos— Transporte de animaes e vehiculos pela via fluvial—Taxa de assistencia — Telegrafia — Via fluvial—Trens e automoveis de praça em Lisboa e Porto etc. etc.

Um verdadeiro anuario em miniatura
Senhas de brindes a todos os compradores da agenda de 1918

que são distribuidos pela ultima loteria que se realisa no mez de Agosto de 1918 na Santa Casa da Misericordia de Lisboa.

Pedidos á Typographia Gonçalves, 12—Rua do Mundo, 14—Lisboa.

Comarca de

Villa Verde

Editos de 30 dias

3006 **P**elo juizo de direito da comarca de Vila Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias a citar Antonio José de Oliveira, casado, e Rosa Alves e marido Antonio Matoso, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de sua mãe e sogra Maria Rosa Alves, que foi moradora na freguezia de Barbudo, d'esta comarca.

O escrivão, GASPAREMILIO LOPES GUIMARÃES.

Verifiquei a exactidão—() Juiz de Direito Carvalho Braga.

Comarca de

Villa Verde

Editos de 30 dias

3007 **P**elo juizo de direito da comarca de Vila Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias a citar o interessado José Antonio Ferreira, solteiro, de maior idade, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de seu pae Antonio Ferreira, que foi morador na freguezia da Lage, de esta comarca.

O escrivão, Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito, Carvalho Braga.

EDITAL

ANTONIO JOSÉ D'ARAÚJO PIMENTEL, Chefe da Secretaria da Camara Municipal do concelho de Vila Verde:

FAÇO SABER, nos termos e para os efeitos do Codigo Eleitoral e da Lei de 20 de Janeiro de 1915, que o periodo para a inscripção no recenseamento politico do ano de 1918 começará no dia 2 de Janeiro e terminará no ultimo dia do mez de Fevereiro proximos, podendo inscrever-se como eleitores, alem dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela nova Lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de 21 anos, ou que completarem essa idade até 31 de Maio de 1918, inclusivè, que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, saibam lêr e escrever portuguez e residam no territorio da Republica Portugueza. Os recenseados deverão escrever o requerimento por seu proprio punho, mencionando a filiação, estado, profissão, naturalidade, dia de nascimento e local onde foi feito o respectivo registo e, ou ter a letra e assignatura reconhecidas por notario, ou ser escriptos e assignados perante o Presidente da Junta da freguezia das suas residencias. Juntarão aos requerimentos:

Atestado da Junta ou do regedor que prove que os requerentes residem ha mais de seis mezes na freguezia por onde requirem a inscripção. Os requerimentos e documentos são isentos do imposto do selo e de quaesquer emolumentos ou salarios, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Secretaria da Camara Municipal em Vila Verde, 22 de Dezembro de 1917.

O Chefe da Secretaria,

Antonio José d'Araujo Pimentel.

MODELOS A QUE SE REFERE ESTE EDITAL

F... (nome, estado, profissão, filiação, naturalidade, residencia, dia do nascimento e local onde foi feito o respectivo registo), sabendo lêr e escrever, e residindo ha mais de seis mezes neste concelho, pretende ser inscripto no recenseamento eleitoral.

P. deferimento.

F

ANOT. — Reconhecimento da letra e assignatura por notario, ou ser escriptos e assignados perante o presidente da Junta das Freguezias das suas residencias, o qual pela sua honra atestará a seguir que assim o foi pelos proprios requerentes, perante duas testemunhas eleitoraes da freguezia, que o assignarão tambem.

Atesto sob minha honra, para fins eleitoraes, que F... (nome, estado, profissão e residencia), escreveu e assignou, perante mim e as testemunhas F... e F... (nomes, estados, profissões e residencias), o requerimento supra (ou retro), pedindo a sua inscripção no recenseamento eleitoral d'este concelho. Data e assignatura).

ANOT. — Deve levar o selo branco ou ser reconhecido por notario.

Os abaixo assignados, membros da Junta de Freguezia de... concelho de..., atestam sob sua honra, para fins eleitoraes, que F... (nome, estado, profissão e residencia), reside n'esta freguezia ha mais de seis mezes. (Data e assignatura).

ANOT. — O atestado deve levar o selo branco, havendo-o ou ser reconhecido por notario.

Atesto, sob minha honra, para fins eleitoraes, que F... (estado, profissão e residencia), reside n'esta freguezia ha mais de seis mezes. (Data e assignatura do regedor).

ANOT. — Deve levar o selo branco ou ser reconhecido por notario.

BELEM & C.^a SUCCESSORES

Casa editora de estampas e albuns com vistas de Portugal e romances illustrados dos melhores auctores estrangeiros

Rua da Era, 15, 1.^o — LISBOA

== A AVÓ ==

Celebre romance do popular escriptor francez

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances

- A Mulher Fatal, A Esposa, A Martyr
- O Marido
- As Duas Mães, Os Filhos da Millionaria
- O Selvagem
- A Viuva Millionaria e Filha Maldita

publicados por esta casa

3.^a EDIÇÃO

Impressa em papel superior e illustrada com muitas e magnificas estampas francezas de pagina

Achando-se esgotada a segunda edição do romance A AVÓ, e não podendo satisfazer os muitos pedidos que constantemente recebemos d'esta obra, tanto do paiz como do Brazil, resolvemos publicar uma terceira edição e abrir uma nova assignatura, offerecendo um magnifico brinde a cada assignante no fim da obra.

O grande valor do romance A AVÓ que por terceira vez temos a honra de apresentar ao publico, foi brilhantemente consagrado pelo exilo verdadeiramente extraordinario, que obteve a segunda edição, que foi de 7:000 exemplares; e este facto é incontestavelmente devido á belleza da concepção, e ás commoventes impressões e grandissimo interesse, que o auctor faz sentir aos seus leitores.

Assignatura d'esta excellente obra que se acha em principio de publicação, é feita aos tomos mensaes de 100 reis, ou ás cadernetas semanaes de 20 reis.

Brinde aos srs. assignantes no fim d'esta obra

Qualquer dos albuns com vistas, ou qualquer das estampas para quadro, editado por esta casa; peça-se a lista que a casa envia.

Últimas edições por assignatura nesta casa editora, com direito a indos brindes:

- A Filha do Divorcio, de Hector de Montepereux
- O Poder dos Humildes, de A. Contreras
- Os Exploradores da Desgraça, de A. Contreras.
- O Calvario do Amor, de A. Contreras.
- As Duas Mães, de Emilio Richebourg.
- Segredos do Coração, de Luiz de Val.
- Vinganças d'Amor, de Luiz de Val.
- A Martyr de Emilio Richebourg
- Os Milhões do Criminoso, de Xavier de Montépin.

BELEM & C.^a SUCCESSORES

Rua da Era, 15, 1.^o — LISBOA

Casa editora de estampas e albuns com vistas de Portugal, e de volumes illustrados dos melhores auctores estrangeiros

A MARTYR

por EMILE RICHEBOURG

1.^a parte — TREVAS — 2.^a parte — LUZ

3.^a parte — O ANJO DA REDEMÇÃO

E' este o titulo do romance que vamos publicar em segunda edição, e escripto pelo author dos romances:

- A Mulher Fatal
- A Esposa
- A Filha Maldita
- A Viuva Millionaria
- O Marido
- A Avó
- As Duas Mães

e de tantos outros romances de sensação, lisongeiramente apreciados no mundo litterario.

Caderneta semanal de 16 paginas 20 réis
Tomo mensal de 80 " 100 "
Volume brochado de . . . 646 " 800 "

Em França, onde os livros se succedem uns aos outros com uma rapidez verdadeiramente vertiginosa, foi o romance A MARTYR um dos que nos ultimos tempos foi lido com maior interesse, merecendo o seu author, já muito conhecido e considerado, os mais calorosos encomios por parte de toda a imprensa periodica, que detidamente o appreciou.

Pela excellente combinação das suas peripecias, pelo interesse que despertam as suas scenas e pela elevação da linguagem empregada pelo author, pôde bem dizer-se que o romance A MARTYR, é uma verdadeira joia litteraria, muito recommendavel aos apreciadores das obras do popular escriptor francez EMILE RICHEBOURG.

Brinde aos srs. assignantes

Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permanentemente com direito a brindes.

BELEM & C.^a Successores

Rua da Era, 15, 1.^o — LISBOA

O FILHO DOS OPERARIOS

(Loucura de me)

Uma das obras primas da grande mestre da litteratura franceza

EMILE RICHEBOURG

Nova edição profusamente illustrada com magnificas gravuras francezas de pagina e repleta das mais impressionantes scenas, tão commoventes com as que se desenrolam nas apreciadas obras do mesmo auctor — A FILHA MALDITA, AS DUAS MÃES, A AVÓ, A MARTYR e outras, publicadas pela mesma casa editora.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores e no Porto, em casa do sr. Francisco da Silveira Monteiro, Praça da Alegria, 93.

Encyclopedia

das Familias

Revista illustrada de instrucção e recreio

Publicação mais util e economica que se publica em Portugal

UNICA NO SEU GENERO

Esta revista, que continúa sahindo regularmente um excelente numero mensal de 80 paginas, profusamente illustrado, impresso em optimo papel e composto em typo especial, formando no fim de cada anno um importante volume de 960 paginas pela modica quantia de 800 réis.

Assigna-se enviando numeros specimenes a quem os requisitar a Manoel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, n.^o 93 — Lisboa.

1918

ALMANAQUE VEGETARIANO ILUSTRADO

— de —

PORTUGAL e BRAZIL

E' um verdadeiro Conselho Higiênico das familias luso-brazilleiras contém um variado e completo repertório naturista dos dois paizes irmãos e grande cópia de informações do tratamento pelos agentes da natureza; menus e receitas para os regimes vegetariano e frugivoro, ocupando-se tambem das curas de sol, luz, ar, água, exercicio, jejum, etc., etc.

Guia seguro para toda a gente se converter ao vegetarianismo

Para sócios da S. V. 150 reis
Preço geral 200 "

Pedidos á SOCIEDADE VEGETARIANA — Editora

393, Avenida Rodrigues de Freitas (Antiga Rua de S. Lazaro)

— PORTO —

BELEM & C.^a SUCCESSORES

Casa editora de estampas e albuns com vistas de Portugal, e de romances illustrados dos melhores auctores

Rua da Era, 15, 1.^o — LISBOA

Os MILHÕES DO CRIMINOSO

Interessantissimo romance do popular escriptor francez

XAVIER DE MONTÉPIN

2.^a EDIÇÃO

Famoso romance, que a casa editora Belem & C.^a Succ., tem em principio de publicação, por assignatura, impresso em papel superior, derado de finissimas estampas francezas.

1.^a parte — O incendiario; — 2.^a parte — O grande industrial;
3.^a parte — A luz da verdade

Primorosa edição, impressa em bom papel superior, com typo novo magnificas estampas francezas de pagina.

Caderneta semanal de 2 folhas de 8 paginas. 20 réis
Tomo mensal de 10 " de 8 " 100 "

E' este um trabalho litterario verdadeiramente admiravel, em que o amor, o crime, e as paixões violentas constantemente se debatem em scenas dramaticas impressionantes, e em que a intriga, a perfidia odienta, e ao mesmo tempo as dedicacões generosas criam a cada momento situações palpitantes de interesse e de commoção o romance.

Os milhões do Criminoso

pela sua contextura e elevação de linguagem, tem todo o direito a ser considerado como uma verdadeira joia da litteratura contemporanea.

Qualquer dos albuns com vista, ou qualquer das estampas para quadro, editado por esta casa; peça-se a lista que a casa envia.

Chama-se a attenção dos srs. angariadores d'assignatura, para os brindes que a casa oferece em vez da commissão.

Esta casa ainda tem alguns exemplares completos da 1.^a edição d'esta obra: 6 volumes brochados, 3 escudos.

Accepta-se assignaturas em casa dos srs. agentes de publicação litterarias, em todas as livrarias, e na casa editora, que recebe gratias o 1.^o caderneta da obra, ou o 1.^o tomo.

BRINDES AOS SRS. ASSIGNANTES

Esta casa editora accepta propostas para agentes em todas as terras do Reino, Ilhas, Africa, Brazil e America do Norte.

BELEM & C.^a SUCCESSORES

Rua da Era, 15, 1.^o — Lisboa

Casa editora de estampas e albuns com vistas de Portugal, e de romances illustrados dos melhores auctores

NOVIDADE LITTERARIA DE 1915

Vinganças d'Amor

O mais bello romance do popular autor LUIZ DE VAL

Com o suggestivo titulo de *Vinganças d'Amor*, começou este anno esta casa editora a publicação por assignatura de mais um novo romance, que vai enriquecer a já longa lista de obras dos mais apreciados auctores, por ella publicados durante os seus quarenta annos de existencia.

As scenas impressionantes, os terriveis dramas e as pateticas narrações de detalhe succedem-se sem interrupção no romance *Vinganças d'Amor*, pondo em relevo não só a vida da heroína elevada com os seus vicios e frivolidades, como tambem as paixões que nas outras classes constantemente se debatem.

Dois são os episodios principaes, que constituem o entreccho d'este magnifico trabalho litterario, e é em volta d'elles que se desenrolam as *Vinganças d'Amor*, indicadas no seu titulo.

Não alludiremos por agora aos impressionantes desenlaces d'esses episodios, tão estreita e habilmente ligados entre si, para não diminuirmos a surpresa e a commoção, que os dois dramas hão de necessariamente despertar no coração dos nossos leitores.

Nada diremos tambem com respeito á perfeição material da publicação, porque é já bem conhecido o esmero e cuidado, que a empresa BELEM & C.^a Succ. emprega sempre nas suas edições, e limitamos-nos hemoz por isso a declarar que as estampas, com que a obra *Vinganças d'Amor*, sera profusamente illustrada, foram para ella especialmente compostas, e desenhadas por um dos nossos mais conceituados artistas.

TITULOS DAS PARTES D'ESTA OBRA

- 1.^a — Dois anjos sem lar
- 2.^a — Os saltimbancos.
- 3.^a — A mulher de Putifar
- 4.^a — Justiça
- 5.^a — Aurora da Felicidade
- 6.^a — O passado
- 7.^a — Oito annos depois

Esta primorosa edição será illustrada com numerosas photogravura e será distribuida ás cadernetas semanaes de 2 folhas de 8 paginas a 20 réis ou aos tomos mensaes de 10 folhas, a 100 réis.

Brinde aos srs. assignantes no fim da obra

Grande estampa, impressa a cores, propria para quadro, representando a *vista geral da*

Avenida da Liberdade de Lisboa (Nova edição)